

AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS ENTRE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO IPA

MÚCIO DE BARROS WANDERLEY¹
GERALDO MAJELLA BEZERRA LOPES²

^{1,2} Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, Recife, Pernambuco.

^{1,2} Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Em março de 2003, por força da Lei Complementar 049/2003 a Ebape – Empresa de Abastecimento e Extensão Rural de Pernambuco foi extinta e seu corpo funcional, patrimônio e passivo transferido para a Perpart (Pernambuco Participações e Investimentos S.A.). A Ebape tinha a incumbência de realizar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) e de prover o meio rural de infraestrutura hídrica; no caso, pautada na captação, armazenamento e adução de água para as populações rurais. Deve-se ressaltar que a Ebape foi criada para suceder a Emater-PE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Pernambuco, cuja extinção se deu, entre outras razões, pelo expressivo contencioso trabalhista e passivo financeiro, no ano de 1999.

Conquanto a Lei Complementar 049/2003 não trate do assunto, o governo de Pernambuco decidiu que o IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco passaria a atuar nas áreas de Ater e de infraestrutura hídrica rural. Cabe mencionar que até então (março de 2003) o IPA era uma instituição de pesquisa e desenvolvimento agropecuário, missão que provinha da época de sua criação, ocorrida em 07 de setembro de 1935. Entretanto, tais atividades imediatamente após a sanção da citada Lei passaram a ser exercidas pelo IPA, mesmo sem um instrumento legal que regulamentasse essa “transferência”. Apenas foi publicado um decreto que alterou o Estatuto do IPA, incluindo as diretorias de assistência técnica e extensão rural e a de infraestrutura hídrica. Somente em 2008, com a Lei nº 13.416, de 27 de março de 2008, foi atribuindo novo nome à instituição, que passou a se chamar

¹ MSc Estatística Agrícola. E-mail: mucio.wanderley@ipa.br

² Ph.D Sistemas agrícolas. E-mail: geraldo.majella@ipa.br

Instituto Agrônomo de Pernambuco, embora mantendo a sigla IPA. A referida lei estendeu as competências do IPA às áreas de assistência técnica e extensão rural e de infraestrutura hídrica.

Quando a Lei Complementar 049/2003 foi sancionada nem o IPA estava preparado para receber esses novos encargos nem a Ebape se preparou para ser extinta. Ou seja, não houve aviso-prévio para que ambas as instituições se preparassem para a novidade. Elas foram surpreendidas com a notícia, pois tomaram conhecimento do fato no dia em que o governo enviou o projeto de lei à Assembléia Legislativa. Como consequências de uma medida tomada nessas condições, é natural que tenham surgido inúmeras dificuldades e perdas, como se demonstra a seguir.

Choque cultural – em 2003, o IPA estava prestes a completar 70 (setenta anos) de fundação e a extensão rural em Pernambuco já ultrapassara meio século de vida. É evidente que cada qual construiu uma cultura própria ao longo desse tempo, formou sua identidade, edificou seu patrimônio intelectual e físico, criou sua zona de conforto, firmou o nome que se constitui orgulho profissional: pesquisador e extensionista. Ao ser extinta a Ebape, a extensão rural perdeu tudo isso, até a identidade profissional, uma vez que, na Perpart, entidade que recebeu esse corpo funcional, o cargo de extensionista foi extinto e em seu lugar foi criado o cargo de analista de desenvolvimento. Enquanto isso, o pesquisador também entendeu que houve perda, uma vez que ele não mais estava numa entidade exclusivamente de pesquisa, mas de pesquisa, extensão rural e infraestrutura hídrica.

A Perpart é a empresa que administra o contencioso judicial, o patrimônio e o passivo de empresas públicas e sociedades de economia mista extintas nas quais o Estado de Pernambuco tinha participação. É o caso, entre outros, da Emater, Ebape, Cohab (companhia de habitação) e Bandepe (banco estadual).

A perda da sede e da zona de conforto – com a extinção da Ebape, sua sede, construída na década de 1980, pela extinta Emater-PE, foi transferida e ocupada pela Perpart, que obrigou os técnicos da extensão rural a desocupar suas instalações. Cerca de 250 empregados foram postos à disposição do IPA. De sua parte, o IPA se viu obrigado a reestruturar suas instalações – que foram dimensionadas para as atividades de pesquisa – e não para receber a força de trabalho de outra instituição. Não é preciso detalhar a improvisação de instalações para enfrentar essa nova realidade. É claro que extensionistas e pesquisadores não ficaram bem instalados e, muito menos, satisfeitos.

Políticas de pessoal diferentes – para o IPA atuar nas áreas de assistência

técnica e extensão rural e de infraestrutura hídrica foi posto à sua disposição um contingente de cerca de 250 empregados oriundos da extinta Ebape, àquela altura já pertencente à Perpart. As políticas de pessoal da Perpart e do IPA são distintas e, em consequência, os planos de cargos e salários, programas de capacitação (pós-graduação), de avaliação, entre outros, são diferentes. Esse conjunto de contrastes leva a descontentamentos, sobretudo dos empregados da extensão rural, que pertencem à Perpart – cujo quadro de pessoal vai se extinguindo na medida em que seus integrantes vão se aposentando. Enquanto isso, no IPA a política de pessoal oferece perspectivas de crescimento, seja em função das oportunidades para realização de cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado), além de cursos de curta duração, seja em função de um plano de cargos e salários mais atraente.

Avaliação – diante do exposto, não se poderia esperar que pesquisa e extensão no IPA iniciassem uma convivência harmônica, que não houvesse choque cultural, que o clima de satisfação de seus empregados fosse o melhor possível. Embora pudessem ser incorporados outros ingredientes, esses três são suficientes para entender muitas dificuldades.

Integração de atividades – para melhor compreender os papéis de pesquisador e extensionista, convém lembrar os conceitos que envolvem suas atribuições básicas. Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)³ é o conjunto de ações que envolve a *geração* de conhecimentos e a *transformação* dos conhecimentos e a adaptação de tecnologias já existentes em novas tecnologias, na forma de produtos e processos acabados que atendam às necessidades do mercado.

Assistência Técnica e Extensão Rural⁴ – Ater é um serviço de *educação* não formal, de *caráter continuado*, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais.

Do lado do pesquisador muito se tem feito, mas apenas restrito ao segmento pesquisa (experimentação) – ainda um longo percurso a ser vencido para que o desenvolvimento para se ter a tecnologia pronta para uso no campo.

Do lado do extensionista, muito se tem feito na execução de políticas públicas assistencialistas – que são necessárias, mas há ainda que se realizar um grande esforço para se lograr os resultados almejados no lado da assistência técnica propriamente

³ EMBRAPA. Presidência (Brasília, DF). Política de P&D. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999, 39p.

⁴ LEI N° 12.188, de 11 de janeiro de 2010 – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER (Presidência da República. Casa Civil).

dita – o assessoramento técnico aos sistemas produtivos.

Entretanto, como se verá adiante, foram tomadas medidas, sobretudo nos últimos anos, que estão levando à superação de grande parte dos obstáculos e que estão gerando resultados positivos visíveis, alguns até mensuráveis.

Os ganhos – as evidências revelam que pesquisa e extensão rural podem coexistir de forma integrada e harmoniosa, com ganhos para o IPA, para o governo e para a sociedade. Para tornar efetiva essa afirmação, está em curso um conjunto de esforços enumerados a seguir:

- contratação, por concurso público, de 366 (trezentos e sessenta e seis) profissionais para a área de assistência técnica e extensão rural;
- ampliação número de escritórios municipais de 56 (em 2006) para 181 (em 2010);
- renovação e ampliação da frota, com aquisição de mais de 500 veículos para as atividades de campo, de *notebooks* e aparelhos de GPS;
- ampliação de recursos das fontes do Tesouro do Estado de R\$ 1.920.000,00, em 2006, para R\$ 93.600.000,00, em 2010 – um incremento de 4.775%;
- ampliação dos recursos financeiros decorrentes de convênios: de R\$ 1.626.000,00 em 2006, para R\$ 64.500.000,00 milhões (sessenta e quatro milhões e quinhentos mil reais) no ano de 2010 – um incremento de 3.866%;
- ampliação do número de agricultores familiares assistidos, de 30.000, em 2006, para 70.000, em 2010 – um incremento de 133% ;
- ampliação do número produtores atendidos com projetos de crédito rural de 23.000 produtores, em 2006, para, 25.000, em 2010 – um incremento de 8,7%;
- ampliação de recursos aplicados em crédito rural: de R\$ 27.870.000,00, em 2006, para 48.370.000,00, em 2010 – um incremento de 73%;
- elaboração de planos anuais de trabalho com atividades conjuntas de pesquisa e de extensão rural;
- atuação conjunta de pesquisa e extensão na elaboração e execução dos planos de ação municipais (que tratam das atividades do IPA nos municípios)
- atuação conjunta de pesquisa e extensão rural na execução do Programa Terra Pronta (que realiza o preparo de solo para plantio dos agricultores familiares);
- atuação conjunta de pesquisa e extensão rural na execução do Programa de Aquisição, Produção e Distribuição de Sementes, destinado a agricultores familiares;
- atuação conjunta de pesquisa e extensão na execução de atividades de dias

de campos e de demonstrações de técnicas agropecuárias para produtores rurais;

- atuação conjunta de pesquisa e extensão na formulação e execução da política de pós-graduação do IPA (por meio da qual são estabelecidos critérios de seleção de técnicos para realização de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado e avaliação do técnico quando da conclusão do curso), na realização de dissertações e teses;
- participação conjunta de pesquisadores e extensionistas na execução de diversos projetos de pesquisa.

Como constatação desse fato, menciona-se o pleito da Federação dos Trabalhadores na Agricultura ao Governador do Estado para que seja ampliado o número de técnicos nos escritórios municipais. De igual forma, é digno de registro que o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Embrapa consideram o IPA uma das instituições brasileiras de melhor desempenho nas áreas de pesquisa e extensão rural.

Os esforços de superação para IPA ser protagonista do futuro – como já foi assinalado, nos primeiros anos da atuação do IPA em pesquisa e extensão rural não houve nenhum trabalho profissional dirigido para superar os gargalos citados. Entretanto, merece registro que, voluntariamente, e às vezes até inconscientemente, uma parcela significativa do corpo funcional se esforçou para avançar na superação desse ambiente de antagonismo.

Em decorrência de uma análise da estrutura atual bem como dos trabalhos ocorridos em eventos específicos de planejamento, o IPA buscou redefinir sua estrutura básica, para permitir a aplicação de um modelo de gestão mais ajustado aos tempos atuais. Acredita-se que esse modelo propiciará maior rapidez às tomada de decisões, aos fluxos de informações, ao monitoramento e ao controle das ações. Como parte dessa inovação na gestão, o IPA procurou rever seu Regimento Interno, com dois objetivos: atender ao que dispõe ao novo Estatuto, aprovado no mês de outubro/2010, por decreto governamental, e para abrigar as alterações ocorridas no organograma.

O novo organograma apresenta como novidades o Escritório de Gestão de Projetos (EGP) e a Controladoria. O EGP ensejará o alinhamento do IPA com a Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado. Entre as atribuições do EGP estão: estabelecer normas, padrões e diretrizes para elaboração de projetos; definir instrumentos de monitoração e avaliação; monitorar a execução de projetos e propor ajustes em tempo hábil, entre outras tarefas.